



PIOMETRA EM GATA DIAGNOSTICADO ATRAVÉS DE ULTRA-SONOGRAFIA ABDOMINAL - RELATO DE CASO.

GÜLLICH, Bruna;¹ LIMA, Júlia Müller;¹
QUEVEDO Micheli¹; BORGES, Luiz Felipe².

Palavras Chave: Gata. Infecção bacteriológica. Útero.

Introdução

Em cadelas e gatas a piometra é uma inflamação do útero que ocorre na fase de diestro, período em que a concentração sérica de progesterona está mais alta, promovendo um acúmulo de secreção endometrial no lúmen uterino e, conseqüentemente, criando um ambiente predisposto a um crescimento bacteriano (FRANSSON; RANGLE, 2003). Os contraceptivos que tem como base progestágenos, bem como fármacos similares, podem ser responsáveis em alguns casos pela alta incidência de piometra em gatas não-fecundadas (FELDMAN, 1989).

Seu aparecimento se dá entre 4 semanas a 4 meses após o estro, podendo ser apresentada de forma aberta ou fechada. (SMITH, 2006.) Em casos nos quais a cérvix está aberta e drenando conteúdo purulento, os sinais clínicos podem ser de menor gravidade. Quando fechada há sinais clínicos agudos e graves (STONE, 2007), nesses casos, a mortalidade é mais alta (LITTLE, 2005), e este tipo parece ser mais comum em gatas (BRITO FILHO, 2008).

A piometra acomete mais cadelas do que gatas (GOBELLO, 2006; VERSTEGEN, 1999) que são consideradas poliéstricas estacionais, sendo seu ciclo completo compreendido pelo proestro e estro, estes costumam durar de 3 a 10 dias. Os felinos são ovuladores induzidos, já que necessitam do coito antes que ocorra o desenvolvimento do tecido lúteo e a subseqüente secreção de progesterona (MARTINS, 2007).

Pacientes acometidos por esta enfermidade apresentam dor, distensão abdominal e podem também apresentar secreção vaginal se for piometra de cervix aberta. Os efeitos sistêmicos podem ser: letargia, depressão, anorexia, poliúria, polidipsia, vômitos, febre, leucocitose, hipotensão e choque séptico que pode levar o animal a morte (HAGMAN et al,

¹Alunas do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz
juliia_muller@hotmail.com

²Professor do curso de Medicina Veterinária da universidade de Cruz Alta – Unicruz
luborges@unicruz.edu.br



2006). A ovário-histerectomia (OHE) é o tratamento de eleição para a doença (FRANSSON E RANGLE, 2003; LITTLE, 2005), geralmente resultando em rápida recuperação do animal (FRANSSON E RANGLE, 2003). O presente relato tem por objetivo relatar o caso de piometra em uma gata fêmea de 8 anos, atendida em uma clínica veterinária no interior do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Foi atendida em uma Clínica Veterinária e Pet Shop, localizada na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, no dia 03 de Agosto de 2015, uma fêmea felina, SRD, com 8 anos, pesando 5,6 kg, onde o proprietário se queixava que o animal não estava se alimentando normalmente, estava apática e apresentava secreção vaginal mucopurulenta. O proprietário relatou ainda que utilizava o método contraceptivo (injeção anti-cio) há muito tempo e mesmo assim a gata já havia emprenhado duas vezes.

A gata foi encaminhada para a realização do exame de ultrassonografia abdominal, obedecendo todas as normas de preparação do paciente iniciando pela tricotomia ampla do abdômen ventral. Foi aplicado gel sobre a pele e o exame da cavidade abdominal foi realizado em decúbito dorsal.

Amostras de sangue também foram colhidas para a realização dos exames bioquímico e hemograma, dos quais confirmaram a suspeita de piometra. Frente a diagnóstico a paciente foi encaminhada para a ovariosalpingohisterectomia (OSH).

A intervenção cirúrgica foi realizada com sucesso e após o procedimento a paciente permaneceu internada por um dia. O tratamento pós-cirúrgico com o uso de antibióticos e antiinflamatórios sistêmicos e curativos locais foi feito em casa pelo proprietário por sete dias, sendo este o período de retorno a clínica para retirada dos pontos.

Resultados e Discussão

Hagman et al (2009) relata que a piometra acomete com maior frequência fêmeas de meia idade, sendo que a gata relatada apresenta oito anos de idade. Gatas mais jovens podem ser acometidas principalmente se houver administração de anticoncepcionais (GIMENEZ ET AL., 2006; HEDLUND, 2008).

Em felinos, os sinais clínicos mais comuns são anorexia, depressão discreta e corrimento vaginal em piometras de cérvix aberta (LITTLE, 2005; STONE, 2007; HAGMAN ET AL., 2009), que foi demonstrada neste presente estudo. Nas gatas, os sinais clínicos de piometra geralmente são sutis, retardando o diagnóstico (STONE, 2007).



O diagnóstico da doença deve basear-se na anamnese, nos sinais clínicos, na radiografia ou ultrassonografia abdominais (LITTLE, 2005; HAGMAN ET AL., 2009). Devem ser realizados exames de hemograma e perfil bioquímico sérico e urinálise para avaliação da função renal e detecção de anormalidades metabólicas associadas à sepse (FRANSSON E RANGLE, 2003; HAGMAN ET AL., 2009). Amostras de sangue foram colhidas para a realização de hemograma, onde se pode observar aumento dos eritrócitos, 13.6 milhões/mm e trombocitopenia 152.000 plaquetas. O leucograma apresentou leucocitose com neutrofilia. No exame de bioquímica sérica a uréia estava em 62mg/dl, 1,2mg/dl de creatinina, 42,0U/L e ALT/GPT 24,5 U/L. Foi realizada também a ultrassonografia, onde visualizou-se aumento dos cornos uterinos junto a uma imagem anecóica com pontos ecogênicos, sendo assim sugestível de piometra. A radiografia não foi necessária neste caso.

Durante o procedimento cirúrgico (OSH) constatou-se que o útero apresentava-se aumentado de volume, conforme observado no exame clínico, sanguíneo e ultrassonográfico. Com ou sem piometra o tratamento mais indicado na literatura ainda é a OSH, fortalecido de outras variáveis como: idade, histórico reprodutivo e quadro clínico da paciente (GOMES et al, 2013).

Considerações Finais

Apesar de a literatura abordar que a espécie felina é menos acometida por esta patologia, observa-se grande número de gatas acometidas por piometra, o que talvez possa permitir esta afirmação, seja que as fêmeas felinas demoram mais tempo para demonstrar sinais clínicos e algumas acabam indo a óbito antes mesmo da ação do Médico Veterinário.

É importante uma anamnese bem detalhada com o uso de exames complementares, pois tornam o diagnóstico mais confiável. O tratamento de eleição é a ovariosalpingohisterectomia (OSH) por ser curativo e trazer benefícios imediatos ao animal, juntamente com fármacos terapêuticos adequados.

Referências:

BRITO FILHO, F.B. **Estudo retrospectivo das enfermidades relacionadas à clínica da reprodução de pequenos animais no período de 2001-2007 no HV-CSTR-UFMG**. 2008. 28f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Curso de Medicina Veterinária. Patos, PB, 2008.

FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Diagnosis and treatment alternatives for piometra in dogs and cats. **Current Veterinary Therapy Small Animal Practice**,v. 10, 1989, p. 1305-1310.



FRANSSON, B.A.; RANGLE, C.A. **Canine pyometra: an update on pathogenesis and treatment.** Compendium, Washington, v.25, p. 602-611, 2003. Disponível em: <http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/v35n3/pag347-351.pdf>. Acesso em 20 ago. 2015.

GIMENÉZ, F.; STORNELLI, M. C.; SAVIGNONE, C. A.; TITTARELLI, C. M.; DE LA SOTA, R. L.; STORNELLI, M. A. Fisiología reproductiva y control de los ciclos estrales en la gata doméstica. **Anal Vet**, v. 26, p. 38-43, 2006.

GOBELLO, C. 2006. Dopamine agonists , anti-progestins, anti-androgens, long-term-release, GnRH agonists and anti-estrogens in canine reproduction: a review. **Theriogenology**. 6:1560-1567.

GOMES, E. T.; NASCIMENTO, P.S.; CHAVES, M.S.;FILHO, A.S.dos S.; ARTOLOMEU, C.C; **Complexo Hiperplasia Endometrial Cística Associado à Piometra em Gata: Relato de Caso.** UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro.

HAGMAN, R.; KINDAHL, H. e LAGERSTEDT, A.S.; 2006. Pyometra in bitches induces elevated plasma endotoxin and prostaglandin F2a metabolitelevels. **Acta Veterinaria Scandinavica**. 47: 55-68.

HAGMAN, R.; KARLSTAM, E.; PERSSON, S.; KINDAHL, H.; Plasma PGF2a metabolite levels in cats with uterine disease. **Theriogenology**, v.72, p.1180-1187, 2009.

HEDLUND, C.S. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In: Fossum TW. **Cirurgia de pequenos animais**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p.702-774.

LITTLE, S. **Feline reproduction and breeding management.** 2005. Disponível em: <http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/v35n3/pag347-351.pdf> Acesso em 20 ago. 2015.

MARTINS, D. G. **Complexo hiperplasia endometrial cística/piometra em cadelas: fisiopatogenia, características clínicas, laboratoriais e abordagem terapêutica.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Câmpus de Jaboticabal, 2007. 27-34p. Dissertação Mestrado.

NELSON, R.; W.; COUTO, C. G.; **Medicina Interna de Pequenos Animais;** Guanabara; 2ª ed.; Rio de Janeiro; p. 681 - 683; 2001.

SMITH, F. 2006. Canine pyometra. **Theriogenology**. 66: 10-612.

VERSTEGEN, J.P. 1999. Fisiología y endocrinología de la reproducción en la gata. In: Simpson G.M., England G.C.M. & Harvey M.J. (Eds). **Manualde reproducción y neonatología en pequeños animales.** Reino Unido: BSAVA, pp.15-22.